

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernanda G. R. CASAGRANDE¹; Ana C. T. LUCAS²; Luis G. PIZA³

RESUMO

Pouco se vê no ambiente escolar sobre dança; muitos professores justificam que não têm preparo com relação aos movimentos e às discussões geradas a partir da mesma. Porém, se trabalhada da maneira correta, tem um grande potencial de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e cultural, estimulando ainda a criatividade e autonomia. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de estágio no Ensino Fundamental II, dando atenção também à visão dos estagiários sobre a intervenção, que tem como tema a dança. A intervenção se deu em uma escola estadual, com 10 turmas de 7º a 9º anos, tendo 6 aulas com cada turma no total. Imagens, vídeos, movimentos de forró, axé, funk, criação de movimentos e danças. Todas as atividades se deram com o intuito de estimular as várias capacidades da dança, mais autonomia para os alunos, de forma que todos tenham acesso a este conteúdo. Para os estagiários, os pontos principais foram: perceber que não é necessário ter experiência específica para ensinar algo, que é necessário um bom planejamento para que a aula ocorra bem, oportunizar a criatividade e liberdade dos alunos, para que os mesmos possam se expressar corporalmente, sempre respeitando um ao outro.

Palavras-chave: Educação Física; Dança; Estágio.

1. INTRODUÇÃO

Durante o ensino fundamental, nas aulas de educação física devem ser trabalhadas diversas práticas, dentre essas, a dança está inserida. Mas no contexto escolar, durante esses anos, pouco se vê da dança, alguns professores alegam ter dificuldade tanto com a realização dos movimentos quanto com as discussões trazidas de uma impregnação cultural e social que a mesma sofre.

A dança está intrinsecamente ligada com esse desenvolvimento, em principal no desenvolvimento motor, desenvolvimento da capacidade de criação e conhecimento cultural do aluno.

Segundo BARRETO (1998):

Além deste relacionar-se artisticamente com o mundo e com os outros, o ensino de dança poderia estimular um relacionar-se crítico do educando com o realidade em que vive. Com isto, estaria proporcionando

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: fer.gab.rez.casgmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: caroll_tl@hotmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: gugu_piza@hotmail.com

indivíduos relacionamentos artísticos e permitindo que eles possam compreender as coisas de diferentes maneiras, durante a educação formal.

Com isso, observando toda a importância no desenvolvimento integral da criança e do adolescente e o pouco conhecimento prévio trazido por eles quanto a conteúdos diversificados, decidimos por escolher o tema de dança para trabalhar nesta instituição.

2. OBJETIVO

Relatar a experiência de uma intervenção de estágio, realizada em uma escola estadual de Muzambinho – Minas Gerais, tendo como tema principal a dança, também mostrando aprendizagens e impressões dos estagiários com a experiência.

3. METODOLOGIA

O estágio foi realizado em uma escola estadual da cidade de Muzambinho - Minas Gerais, as aulas ocorreram com 10 turmas de 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. Dentro de dois meses de intervenção ocorreram 6 aulas com cada turma. As aulas foram registradas por diário de campo e imagens.

INTERVENÇÃO

Pensamos na possibilidade de trabalhar a Dança de uma forma que os alunos tivessem uma liberdade de criar a sua própria dança, sem nenhuma coreografia preparada ou a cópia de movimentos. Apostamos nessa prática porque seria um grande desafio, tanto para os alunos, quanto para nós, estagiários, pois não temos contato com essa prática corporal, contudo enxergávamos que nesse momento seria uma oportunidade de conhecer essa prática e quebrar alguns conceitos e preconceitos que tínhamos a respeito da Dança no âmbito escolar.

Após uma semana de observação, nas duas primeiras aulas foram aplicadas aulas de dança onde levamos danças comuns no contexto desta região, como axé, funk, sertanejo e forró. Nestas aulas, eram apresentados para eles alguns passos básicos destes estilos musicais, após isso, juntamente com músicas escolhidas previamente pelos estagiários, eles poderiam dançar da forma que quisessem. Neste momento notamos uma grande inibição e dificuldade para realizar os movimentos sem ter um modelo a ser seguido, isso serviu como uma observação e notamos que eles tinham grande dificuldade no processo de criação.

Na aula seguinte levamos algumas imagens e vídeos de diferentes danças que demonstravam algumas culturas de diferentes partes do país, neste momento foi gerada uma discussão sobre a importância da dança e a sua construção cultural e social.

Depois, na quarta aula foi proposta uma atividade que oportunizava a criatividade de cada aluno, facilitando o método de ensinar a dança a partir da perspectiva de que qualquer movimento que a criança execute vire dança e não apenas criar uma coreografia e ensiná-la sem nenhuma regra.

Na aula seguinte foi dada uma atividade, que os alunos deveriam se dividir em grupos e conjuntamente criar uma coreografia, com a música de seu gosto. Neste momento foi a única aula que todos os alunos participaram e os estagiários auxiliaram os grupos e na última aula eles apresentaram a coreografia criada pelo grupo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as aulas tivemos muitas dificuldades com nossas práticas, pelo fato do contexto da escola desconsiderar a aula de educação física como algo que acrescente algo para o aluno, e uma aula igualmente importante as demais, os professores (não específicos da disciplina de educação física) desmereceram algumas práticas propostas pelos estagiários, pois diziam que a música atrapalhava o contexto da escola.

A partir das observações, surgiu o principal problema que abrange a nossa pesquisa, que é a dificuldade da professora de educação física em trabalhar temas diferenciados como a dança em suas aulas.

Então pensamos em uma intervenção na qual não houvesse nenhuma discriminação em relação aos alunos mais ou menos habilidosos na dança, para que todos os alunos tivessem oportunidade de participarem das aulas independentemente de possuírem experiência na prática ou não. Entretanto não foi nada fácil pensar em uma prática pedagógica onde os alunos não realizassem apenas fazer a prática por fazer, mas sim que eles entendessem o objetivo da intervenção como a vivência e a realidade de diferentes estilos de dança.

A participação durante as aulas foram mudando durante todo o processo, a princípio somente meninas participavam, depois com o decorrer do tempo os meninos também começaram a participar. Notamos nas participações e nas não participações um preconceito vindo dos alunos para participarem o tema, além de um desconhecimento grande a prática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos professores ao se depararem com estagiários de algum curso de licenciatura na escola, pensam automaticamente que o estagiário não tem experiência para discutir tais problemas que ocorrem no âmbito escolar. Que os estagiários não têm a vivência diária como eles, profissionais da educação, e que somente eles conhecer a verdadeira forma de atuar como docente na escola.

Nós escutamos esse discurso de pedagogos e professores muitas vezes no decorrer das nossas experiências na escola e a cada dia mais acreditamos que alguns de nós, estagiários, estamos nos tornando professores com sensibilidade e, principalmente, exigentes, críticos na sua prática pedagógica.

Durante todo esse processo, conseguimos entender que é fundamental elaborar uma aula e também levantar problemas que possam subsidiar novas práticas tendo como principal fator o aprendizado do aluno, além de levar temas pouco conhecidos por eles e com isso poder discutir o porquê das dificuldades ou facilidades no dançar.

Aprendemos que é necessário um preparo das aulas, estudar o assunto e objetivar cada prática, devemos tentar ensinar aos alunos que a educação física proporciona diversos conhecimentos e que todas as atividades ministradas poderão auxiliá-los na sua caminhada escolar e conseqüentemente ajudará nas escolhas que farão futuramente.

Os pontos positivos que levamos desta nossa experiência na escola são oportunizar a criatividade do educando, fazendo com que ele também expresse suas experiências corporais, enfatizando sempre o respeito ao outro, feita através da dança.

6. REFERÊNCIAS

BARRETO, D. **Dança ... Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola.:** Por que ensinar dança na escola?. Campinas-SP: Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, 1998. 217 p.